Ano 27.º — Sábado, 26 de Janeiro de 1935 — N.º 1356

O DEMOCRATA
(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Alguns proprietarios rurais e as Casas do Povo

—o—

Consta haver algúns proprietarios rurais que se negam a contribuir, material e moralmente, para que as Casas do Povo sejam, como devem ser —organismos de cooperação social.

Não compreendemos bem como é que, temendo a revolta dos humildes contra os poderosos, latente em quanto as circunstancias não mudarem, não ajudem a mudar estas os que podem e devem fazê-lo, e não menos interessados são na paz social.

As leis corporativas do Estado Novo são claras; o seu espirito é de conciliação social, entre grandes e pequenos; mas a sua virtude, na pratica, depende dos esforços conjugados dum e doutros, para que o Estado, de harmonia com o respeito que vota á iniciativa privada, não intervenha á força onde apenas tem o dever de aconselhar, de orientar.

Quererão os tais proprietarios rurais que o Estado Novo os obrigue ao dever que lhes impõe o interesse nacional, os obrigue á força, se, consciente ou inconscientemente, teimarem na recusa do seu auxilio, na fundação das Casas do Povo?

Não devem ignorar, decerto, que o Estado Novo está ao corrente do que se passa no país a respeito de materia tão chegada ao seu coração, qual é a organisação social corporativa. Tambem não devem ignorar que os principios de liberdade respeitada pelo Estado não impedem que, em nome do interesse nacional, o Estado os suspenda, se houver resistencias, aqui e acolá, ás leis humanas do corporativismo,

Se as Casas do Povo são uma instituição eminentemente social, adaptadas ao feitio do nosso povo rural, por que não hão-de ajuda-las os proprietarios rurais, interessados tambem no equilibrio social?

Que mentalidade é, então, a de tais criaturas que temem o bolchevismo nos campos e, ao mesmo tempo, se recusam a atrair a si os trabalhadores, os desprotegidos da sorte, agora que, com o impulso e a orientação do Estado, se lhes oferece ocasião de o fazer?

Tenham paciencia. O Estado Novo não delineou a organisação social corporativa para a deixar na letra da lei. Sabem que o Estado Novo é corporativo, o que significa que não ha outro Estado, mas um só; assim como sabem que o Estado Novo serve a Nação, e de servir a Nação tira a sua força de autoridade, o que significa que não ha individuos mais fortes do que o Estado.

ANTONIO DA FONSECA

Efemérides

26 de Janeiro

1862—Morre Passos Manuel.
1900—E' preso em Lisboa o caudilho republicano, dr. António José de Almeida.
1908—Inaugura-se na cidade de Santos (E. U. do Brasil) um monumento ao português Braz Cubas, que foi o seu fundador.
1912—Em Angra do Heroismo sente-se um violento abalo de terra.

Obras da Barra

—o—

Por terem concluido os estudos que ha tempo vinham fazendo na embocadura do nosso porto maritimo para o prolongamento dos molhes projectados, retiraram para Lisboa os engenheiros hidrograficos, srs. tenentes Andrade e Pires de Matos, que fazem parte da guarnição do *5 de Outubro*.

Este navio veio algumas vezes proceder a sondagens e outras observações em frente das obras, mas fóra da barra.

Tuna Academica de Coimbra

—o—

Chega hoje a esta cidade, dando, a seguir, um sarau no teatro, cujos logares se acham quasi todos passados.

A academia aveirense prepara-lhe recepção condigna, á qual nos associâmos, acompanhando-a no seu entusiasmo por tão honrosa visita.

Bem vinda a Tuna Academica de Coimbra!

Fóra a exploração!

—o—

Transcrevemos de um jornal de Lisboa:

Foi publicado um decreto em que se proibem as rifas, tombolas, concursos de propaganda industrial, jornalistica, beneficente, etc., cujos premios forem representados em dinheiro, titulos de credito ou imobiliarios, sem autorisação do Ministerio das Finanças.

A exploração dos concursos da *Eva*, que representou sempre um verdadeiro escandalo, tem de ser sustada. Pena é que a medida agora tomada não seja mais rigorosa,

Apoiado! O que a tal *Eva* se tem permitido fazer, brada aos céus. E' preciso pôr-lhe ponto

Melhoramentos rurais

—o—

No mês de Outubro findo foram concedidos pelo Estado comparticipações para melhoramentos rurais no valôr de 3:954.583$23, em relação a obras orçadas em 8.843.740$94.

As comparticipações para este efeito concedidas desde 15 de Outubro de 1932 somam 35:597.344$98, em relação a obras orçadas em 77:369.887$88, benificiando freguesias de 273 concelhos.

Estas verbas dizem respeito a 914.293,^{m}338 de estradas e caminhos construidos e a reparação de 1.225.759,^{m}10 e ainda á construção de 799 fontes e lavadouros e reparação de 66.

Decreto sobre o vinho

A folha oficial publicou um importante decreto com o fim de favorecer o vinho das nossas cêpas, que estava sendo preterido em varias regiões pelo das cêpas americanas.

As coisas vão, pois, modificar-se sem muita demora. Temos essa impressão, porque os lavradores dos nossos sitios bem merecem ser atendidos pelas instancias superiores nas suas justas reclamações.

Esquadrilha de aviões

Passou na quarta-feira sobre a cidade uma esquadrilha de nove aviões em direcção ao norte.

Soberbo espectaculo!

Coronel Lopes Mateus

Tomou ante ontem posse do alto cargo de governador geral de Angola, o sr. coronel Antonio Lopes Mateus, que fazia parte da guarnição militar desta cidade á data da proclamação da Républica, sendo um dos melhores elementos com que ela cnotava dentro dos quarteis.

O acto revestiu se de grande solenidade, falando o sr. ministro das Colonias, dr. Armindo Monteiro, que se referiu em termos elogiosos á brilhante carreira militar do empossado, e este para afirmar, como um dos mais sinceros e valiosos defensores do Estado Novo, a disposição em que se encontra de bem servir a nação sobre a égide da Républica.

Angola não é de todo desconhecida para o ilustre oficial que de 1904 a 1906 ali estivera em trabalhos de reconhecimento e levantamentos topo-

CORONEL LOPES MATEUS

graficos da região das Ganguelas, nos primeiros ensaios da ocupação administrativa do interior.

Depois, em 1914 e 1915, tomou parte nas operações do sul da provincia com Alves Roçadas e Pereira de Eça o que lhe valeu receber os louvores do Governo de então por *serviços distintos*. Destes citam-se a marcha para o Humbe no destacamento que reconquistou e ocupou o Cuamato, e o combate de Inhoca e a parte activa que teve a seu cargo no restabelecimento das comunicações que haviam sido cortadas pelo inimigo a quando da ocupação do Cuanhama.

Por essa altura desempenhou ainda o cargo de sub-chefe do Estado Maior do Quartel General do Comandu Superior das Forças em Operação do Baixo-Cunene, havendo-se com distinção.

De 1915 a 1918 fez parte do Corpo Expedicionário a Moçambique, salientando-se—dizem os que lhe apreciaram a acção—pela forma corajosa e inteligente como defendeu Quelimane. Comandando a Base Militar em Palma, contribuiu eficazmente para o bom exito das operações na região do Rovuma. Por tais feitos, em que demonstrou as mais excepcionais qualidades de valentia e o fino tacto de que déra sobejas provas, foi distinguido com especiais louvores pelos generais Pereira Gil e Sousa Rosa e recebeu também as mais lisongeiras manifestações de apreço dos governadores Alvaro de Castro e Massano de Amorim, tendo sido distinguido nessa ocasião com a *Ordem de Serviços Distintos*—condecoração do mais alto significado no Exercito inglês que o rei Jorge V lhe concedeu e que poucos oficiais portuguêses possuem.

Mas ha mais e passando agora para a vida politica: o coronel Lopes Mateus, na presidencia da Camara Municipal de Vizeu, donde é natural, deixou o seu nome ligado a importantes trabalhos de urbanisação e turismo, avultando, dentre eles, a solução do importante problêma da agua e luz para a cidade e a transformação do Fontelo onde hoje existe um dos melhores campos de jogos da provincia. O comercio das Beiras deve-lhe o restabelecimento da tradicional Feira Franca, um dos maiores mercados do pais, e que tinha decaído tanto que esteve prestes a desaparecer. Depois, o prestigioso oficial, foi chamado a sobraçar a posta do Interior, onde ainda mais se dignificou; esteve algum tempo na da Guerra e por ultimo foi comandante da policia de Lisboa, logar esse que lhe permitiu criar o Albergue da Mendicidade, instalado nas dependencias do Palacio da Mitra, e que é hoje uma das primeiras obras de assistencia existentes no pais.

Eis, a largos traços, quem é o novo governador da provincia de Angola, que brévemente parte a desempenhar essa dificil missão, deixando-nos a certêsa de que o hade fazer com aquele critério e inteligencia proprios do brioso oficial.

CAIXA DE CREDITO AGRICOLA

Está em organisação e tem por fim financear as operações efectuadas pelos socios do Sindicato Agricola de Aveiro, que de tal necessitem.

O capital é de cem contos.

Coisas do "Diabo,, ...

O *Diabo* sempre ás vezes faz cada descoberta!..

Muito apreciados, cá por Aveiro, alguns numeros dos que põem ao sol as podridões e miserias humanas

Tem sido um pratinho...

A EXTINÇÃO DA DIVIDA FLUTUANTE

A gerência pública do ano 1933--1934 fica assinalada por um acontecimento que, embora consequência prevista e sucessiva realização da politica financeira iniciada em 1928 pelo sr. dr. Oliveira Salazar, constitui na história das finanças portuguesas um facto digno de nota.

Não é que deva considerar-se, em absoluto, a existência da divida flutuante como sintoma de má administração financeira. A generalidade do público desconhece, em regra, o verdadeiro significado de alguns termos técnicos e pode ser induzida tanto na persuação da naturalidade do fenómeno, quando se reveste de morbidez como de um excesso de optimismo perante a afirmação simples da sua inexistência acidental.

E' necessário, por isso, explicar, em primeiro lugar, o que, na terminologia legal e financeira, se entende por divida flutuante.

O carácter da divida pública provém de duas circunstâncias: a necessidade de realisar melhoramentos públicos que aproveitem aos vindouros e que pelo seu elevado custo não devem nem podem ser suportados de uma só vez pelos actuais contribuintes ou quando acontecimentos anormais, como uma guerra ou uma calamidade pública, obrigam a despesas que a tributação normal não comporta; e quando uma administração sistemáticamente perdulária e imprevidente consente que as despesas excedam os rendimentos normais do Estado, sacando sôbre o futuro a diferença esmagadora.

Bem está quando, no primeiro caso, os compromissos contraídos, valorisando a riqueza pública, encontram nela com que satisfazer os respectivos encargos e amortisações. Mas em tudo que representa valôres perdidos ou consumidos, o pêso das obrigações assumidas não faz mais do que perturbar a economia pública, obrigando a soluções violentas quando não prejudiciais para o bom nome nacional.

Nas classificações de divida pública entra a divida flutuante, que se divide em interna e externa.

Por principio, esta espécie de divida tem um carácter especial que lhe dá natureza diferente da das outras dividas consolidadas ou amortizáveis.

A sua função legal é de dar ao Govêrno a faculdade de representar receitas que tenha de cobrar em cada ano por forma a poder satisfazer em tempo devido os seus encargos, sob a condição de ficar liquidado no fim do ano, a divida a curto praso assim contraída. E', com maior ou menor latitude, doutrina consignada desde a lei de contabilidade de 1881 e, agora, fazendo parte da Constituição politica, com a diferença de que nesta outros preceitos corrigem a facilidade de sair da estricta observancia daquela regra.

Examinando a situação das contas públicas, encontra-se que os orçamentos e contas de 1835 a 1928 só por rara excepção apresentaram saldos posttivos. Esse monstro devorador, o *déficit* crónico representa a parte mais importânte dos encargos públicos durante quasi um século, com o seu cortejo de perturbações e desgostos da riqueza pública e privada.

E' fácil vêr nesta perspectiva o papel desempenhado pela divida flutuante, cuja função patológica tinha por causa imediata a insuficiência da receita em face das despesas e se tornava um preambulo da divida consolidada.

Para considerar apenas uma época recente que não absolve os êrros do passado, de que herdou os resultados funestos, vê-se que nos anos de 1910 a 1923 os *déficits* das gerências somaram 2.684.684 contos ou na equivalência—ouro aproximádamente 79.000.000 de libras.

Como se fez face a êste desmesurado alcance?

O único empréstimo de vulto emitido neste periodo foi o *rácico* de libras 4.000.000 com o juro de 6 1/2 % pagável em ouro ou na sua equivalência cambial. A respectiva taxa de emissão a 45$00 por libra que se cotava a 90$00 dava-lhe o juro efectivo de 13 % e o seu produto foi apenas de metade do seu valôr nominal. A sua aplicação não foi de consolidar a divida mas apenas de imperfeitamente fazer face a aumentos de despeza resultantes de aumentos de vencimentos aos funcionários.

O desiquilibrio da balança de pagamentos, principalmente desde a guerra, fez passar a libra da média de 5$30 para 127$40 mas nele agiram simultâneamente as emissões fiduciárias destinadas a preencher as necessidades do tesouro, reduzindo velósmente o valôr interno da moeda e arrastando as duas causas consigo o maior descalabro das finanças públicas.

Até 1924 os *déficits* são cobertos preferenremente pela emissão de notas, o que faz passar a divida do Estado ao Banco de Portugal de 20.183 contos em 1910 para 1.325.000 contos no referido ano. O aumento da divida flutuante é nesse periodo de 442.183 contos. Nos quatro anos seguintes a divida flutuante aumenta em 1.539.874 contos, a uma média diária de 1.054 contos. Só os encar-

Calendarios

—o—

Recebemos mais alguns dos srs. Ulisses Pereira, L.da, com estabelecimento de mercearia, tabacos e fabrica de gelo na Avenida Central; Francisco Casimiro da Silva, proprietario da Marcenaria 12 de Agosto e Casa Havaneza, de Lisboa.

Agradecidos.

De pôlpa

—o—

A' policia de Lisboa foi apresentada queixa por um sr. doutor, que argue o sacristão da igreja de S. Roque de lhe ter furtado o sobretudo enquanto assistia ao santo sacrificio da missa.

Isto provavelmente por a caixa das esmolas ser de pouco rendimento...

Fundo de desemprêgo

—o—

Estão a cargo da Junta Autonoma de Estradas os serviços relativos ás comparticipações pelo Fundo do Desemprego, com aplicação a melhoramentos nas vias de comunicação.

De 15 de Outubro de 1933 a 31 de Outubro do ano findo, as comparticipações dadas para êste efeito somam 17:233.125$73, em relação a obras orçadas em 47:022.293$81, beneficiando 190 concelhos do continente e ilhas adjacentes.

As verbas referidas dizem respeito a 129.491,^{m2}10 de estradas e caminhos construidos e 99.602,^{m2}66 reparadas, e a 483.747,^{m2}77 de novas avenidas, ruas e largos e reparação de 99.602,^{m2}66.

Como é sabido as comparticipações pelo Fundo do Desemprêgo são destinadas exclusivamente ao pagamento de mão de obra.

São de várias ordens os benefícios resultantes do sistema adoptado para o combate á falta de trabalho: obtendo a colocação de trabalhadores, tornando possível a realização de obras que de outro modo se não realizariam, dando incremento ás actividades que participa nêstes trabalhos e promovendo melhoramentos de interêsse público.

Cultura da chicoria

=o=

Em reunião promovida pelo Sindicato Agricola de Aveiro, na séde da Associação Comercial e Industrial desta cidade, no dia 6, os cultivadores e estufadores de chicoria dos concelhos de Aveiro e Ilhavo resolveram constituir uma Cooperativa de Vendas e entregar desde já ao Sindicato Agricola a sua produção.

A cultura da chicoria para café em Aveiro e Ilhavo atinge um valor medio de **três mil contos** por ano.

Ao contrario do que se julga, a chicoria não serve para falsificar ou adulterar o café, mas constitue um genero de lotação e um adjuvante inteiramente do agrado do consumidor e utilisado em toda a Europa.

Foi pela região de Aveiro que começou em Portugal, há 44 anos, a cultura da chicoria, tendo-se feito em Eixo as primeiras sementeiras e a primeira estufagem.

Das qualidades higienicas desta curiosa planta, que é hoje um valioso adjuvante do café, fala largamente na sua explendida monografia o engenheiro agronomo, nosso pratricio, sr. Augusto Ruela.

A chicoria tem sofrido nos ultimos tempos uma grave crise pela concorrencia da produção das Ilhas e por efeito de varias manobras comerciais, tendo-se perdido na aldeia aveirense mais de **dois mil contos** no ultimo ano e no presente.

Os cultivadores de chicoria da nossa região, cujos terrenos teem excepcionais aptidões agrológicas para esta cultura, compreenderam, finalmante, que só unindo-se ou sindicalisando-se podem enfrentar a crise.

A deliberação tomada deve marcar o regresso de condições de prosperidade desta interessante cultura, o que tem uma grande importancia na economia da região.

Só ha uma coisa a nosso vêr: é que a chicoria rouba ás terras de pão muita da sua seiva e o pão, que é o principal alimento dos pobres, não deve ser relegado para um plano secundario.

Ouvimos tantas queixas ácerca do plantio da chicoria...

gos desta divida relativos ao ano económico de 1927-28 subiam a contos 144.000.

O aumento entre 1910 e 1928 cifra-se em 1.982 mil contos, atingindo o total no último destes anos 2.065 mil contos.

A esta situação chegou a divida flutuante, provocando o agravamento da vida económica pelos efeitos que produzia de desviar capitais de aplicações reprodutivas e elevando inverosimilmente a taxa do juro, por motivo da pressão das exigências da tesouraria.

Com a administração do sr. dr. Salazar é pôsto um dique inabalável á insensatez de haver uma divida a curto praso que igualava os réditos anuais da Nação e a circulação fiduciária.

O tesouro deixou de ter necessidade de recorrer ao empréstimo a curto praso. Logo no primeiro ano (1928-1929) a posição com o Banco de Portugal se fortaleceu, passando a conta corrente do tesouro a apresentar um saldo crédor e virtualmente se podia considerar extinta a divida flutuante externa, visto serem superiores os saldos em depósito no estrangeiro à importancia dos bilhetes do tesouro, dos quais parte em poder de [illegible]cionais. Esta divida externa desapareceu totalmente dos saldos devedores em 30 de Junho de 1931 e passou a figurar com saldos crédores, q[illegible] em 30 de Setembro findo atingiram 254 mil contos.

Na divida flutuante interna apresentam saldos crédores a conta com o Banco de Portugal e com a C. G. D. C. P., caso único na sua existência. A divida por Bilhetes de Tesouro extinguiu-se em 30 de Junho de 1934, representando os escassos 300 contos que ainda nela figuram em Outubro titulos irreformáveis não apresentados a pagamentos ou extraviados.

Na realidade, a divida flutuante podia considerar se extinta desde que em Setembro de 1933 os saldos passaram de devedores a crédores.

O seu pagamento foi feito pela aplicação dos saldos das seis gerências, com excepção da parte consignada a melhoramentos públicos, e com o produto de empréstimos emitidos em condições favoráveis como as pode obter um Estado que não lança mão dêsse recurso aguilhoado por necessidades de tesouraria.

Com êstes empréstimos alcançaram-se fundos suficientes para pagar aquela divida e obter aquele saldo e ainda para realizar obras de fomento converter e amortisar outros empréstimos reduzindo o seu encargo de juro, diminuindo-se ainda, no conjunto, o total da despeza efectiva com a divida pública.

Estão patentes os resultados desta política, aqui apreciada restrictamente no objecto do assunto tratado. A redução da taxa de juro no mercado, a abundancia de capitais, o crédito fácil, o desenvolvimento das actividades económicas, os melhoramentos públicos, o crédito do Estado e o seu prestígio externo, o regresso da confiança, a estabilidade monetária—e uma posição solida que permitia olhar com serenidade e futuro.

As economias do Estado, de que há quem o acuse, reverteram afinal para o aumento da riqueza públibilca ou, se se quizer, para evitar o seu empobrecimento em virtude da crise geral que afecta o Mundo.

Deve considerar-se honra e glória da Nação ter, enfim, reconduzido o processo financeiro da dívida flutuante á sua função normal de servir de expediente transitório de representação —de receitas previstas—esse mesmo que neste momento nem preciso é utilisar.

Eis o que permitiu ao admirável realisador dêste grande benefício nacional dizer no seu último relatório financeiro: «Em Setembro do corrente ano, Portugal apresentava talvez entre todos os paises do Mundo a situação invejável de não ter divida flutuante, fôsse qual fôsse a fórma da sua representação».

Natal do Combatente

—o—

A Agencia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade, torna publico as importancias recebidas para o Natal do Combatente e a sua dístribuição pelos sócios pensionistas, aproveitando, tambem, a ocasião para patentear ao corpo docente do Liceu José Estêvão, ao comercio local e a outras individualidades, o seu agradecimento pelos donativos recebidos.

Importancias recebidas.	662$50
Importancias distribuidas:	
A 10 pensionista a 66$00 cada........	660$00
A 1 combatente pobre, mas não pensionista.	2$50
Soma...	662$50

Alem daquelas quantias, foi-lhes distribuido bacalhau, massa e alguns pares de meias, tendo sido convertido em dinheiro o tabaco e as garrafas de vinho recebidas.

Agencia da Liga dos Combetentes da Graude Guerra de Aveiro.

Uma morte perfumada

É a morte dos Piolhos e das Lêndeas com a «Marie-Rose», liquido vegetal perfumado, que mata em 3 minutos todos os parasitas de qualquer cabeleira. Exigir a autêntica «Marie-Rose». Preço: 5$50 em tôdas as drogarias.

Teatro Aveirense

=o=

A companhia de declamação Hortense Luz veio dar, na segunda-feira, um espectaculo a Aveiro, quasi sem reclamo. Teve, por isso, casa fraquissima, o que a levou a desistir de trabalhar, como tencionava, na noite imediata.

Percalços da vida...

Capacidade de trabalho

Todo o excesso físico ou intlectual é nocivo

A redução no numero de horas de trabalho diario foi uma da maiores e mais benéficas vitorias higienico-sociais obtida pelo proletariado.

Antigamente não havia limite legal; em 1848 a lei francesa estipulava-o para 12 horas, não compreendendo o tempo de repouso. Já em 1866 foi diminuido para 10 e, actualmente, baixou para 8 horas.

O regimen de 10 a 12 horas era, positivamente, condenavel, por ser anti-higiénico e atentatório á saude do operariado. Mesmo 9 horas de esforço continuado, como provaram Voit e Pettenkoffer, obrigam o trabalhador, ao fim do dia, a dispender 20°/o mais de energia do que pode receber. Quer isso dizer que o individuo, continuando nesse *deficit* de um modo ininterrupto, acaba organicamente falido.

Está hoje provado que a capacidade de trabalho de um individuo é como o de uma maquina. Ela depende da compleição fisica individual, do treinamento, das condições do trabalho e do meio ambiente.

O homem em relação á capacidade do trabalho é superior á mulher, numa proporção média de 0,6 a 0,7, considerada esta para todas as idades.

A divisão do dia em três oitos veio resolver, higiénicamente, o problema das horas de trabalho e do descanso quotidiano. O que não está bem assente é o numero de dias de trabalho semanal, em alguns paises onde reina a discórdia entre patrões e operarios. Ultimamente essa divisão do dia em tres oitos, desagradou a certo numero de trabalhadores que desejava um repouso intermediario no meio do dia Foram feitos aturados estudos, em Karlsruhe, para verificar se havia vantagens nesse descanso; a conclusão foi a de que 1/2 hora de intervalo no meio do dia é suficiente, desde que seja absolutamente consagrado ao repouso.

E' engano admitir-se vantagem industrial no aumento de horas de trabalho diario. O serão para terminar mais depressa um determinado serviço quasi sempre é contraproducente. O cansaço provoca a falta de atenção; o operario trabalha sem vontade, sem a mesma desenvoltura e comete maior numero de êrros; sugeita-se ainda a desastres por descuidos e estraga a saude. No dia seguinte ao do serão o trabalho continua imperfeito e menos produtivo.

Esta questão tem sido muito estudada. Existem inumeras estatisticas para demonstrar que a redução para 8 horas de trabalho não acarreta a dimiouição da produção. O operario, sob esse regimen, tem melhor saude, trabalha com mais gosto, dando maior rendimento, superior ao dos que se estafam com 10 ou 12 horas diarias.

O mesmo se verifica com o trabalho intelectual. Woli, estudando-o, sob o ponto de vista da higiene escolar para verificar se existia fadiga ao fim de uma semana de trabalho e se sobrevem a estafa ao fim de varios meses de aplicação, tomou diversos alunos da Universidade de Iena e sugeitou-os a uma severa observrção. Verificou que o trabalho de terça-feira é muito superior ao do de sabado e que parte dos estudantes, em observação, se achava fatigada ao fim dos mêses determinados de experiencia, denotando, claramente, perda de pêso, baixa na pressão sanguinea, menor sensibilidade medida ao ergógrafo, etc.

Na Alemanha o numero de horas de classe não excede de 4: 2 pela manhã e 2 de tarde.

Todo o excesso intelectual é nocivo Está provado que após certo limite os esforços tornam se nulos. Depois de 4 horas de estudo o aproveitamento é inferior de 30 a 40°/o, não correspondendo, portanto, á energia dispendida. A atenção é o fiel da balança. Aos poucos vai-se deslocando até impedir a continuação do trabalho intelectual.

Chadrick estabeleceu que o tempo maximo que uma criança presta atenção ao mestre é restrito e variavel conforme a idade. Tendo em conta as variações individuais, pode-se aceitar como exacta esta tabela: crianças de 6 a 7 anos, 15 minutos; de 7 a 10, 20 minutos; de 10 a 12, 25 minutos e de 12 a 16, 30 minutos.

O motor animado precisa, pois, de ser regulado quanto aos esforços que dispende, tendo em consideração a sua capacidade; do contrario são certas as avarias

Da Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Agremiações locais

—o—

Foram ultimamente eleitos os novos corpos gerentes de mais duas colectividades da nossa terra, que durante o corrente ano serão administradas pelos seguintes cidadãos:

Sport Club Beira-Mar

ASSEBLEIA GERAL

Presidente, dr. Alberto Ruela; *vice-presidente*, Manuel da Maia Romão; *1.º secretario*, Amadeu Ala dos Reis; *2.º*, José Henriques.

COMISSÃO FISCAL

Dr. José Arnaldo de Quina Domingues Ferreira, Elisiario Dias Moreira Junior e José de Pinho Nascimento.

DIRECÇÃO

Presidente, Francisco Andias; *tesoureiro*, Francisco Ravara Ventura; *1.º secretario*, Jaime Martins Lima; *2.º*, José de Almeida Silva e Cristo; *vogais*, Sebastião da Costa Trancoso, alferes Francisco António Wenceslau, José Pallos do Rosario e João Luiz de Rezende Junior.

Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, dr. Alberto Souto; *vice-presidente*, João Ferreira de Macêdo; *1.º secretario*, Albano Henriques Pereira; *2.º*, Jeremias Soares Moreira.

DIRECÇÃO

Presidente, Ricardo Mendes da Costa; *secretario*, Manuel José da Costa Guimarães; *tesoureiro*, José Marques Sobreiro; *vogais*, António Mieiro e Carlos Francisco de Carvalho.

CONSELHO FISCAL

Presidente, tenente Jaime Pereira da Silva Sabino; *secretario*, Francisco Augusto Duarte; *vogal*, Antonio da Costa Ferreira.

Engenheiro Moniz de Freitas

Uma homenagem do pessoal operário do Parque de Material das Estradas de Aveiro

Nos suburbios desta cidade, no sitio denominado Quinta do Simão, junto da Estrada n.º 8, 1.ª, foram construidos uns magnificos edificios onde se encontram instaladas as oficinas de reparação e manufactura de ferramentas para a Direcção de Estradas deste districto e guarda de maquinismos da mesma repartição.

O pessoal operario, que nelas trabalha, convidou alguns amigos intimos do sr. engenheiro Moniz de Freitas, entre os quais os srs. drs. Manuel Rodrigues da Cruz e Aderito Madeira, o sr. Alfredo Osorio e outros, bem como os srs. engenheiros Vaz Pinto e Nicolau de Freitas Carvalho, o agente tecnico Artur Cunha, da secção de reconstrução de estradas do districto, o sr. Marques Gomes, pagador e os empregados da Direcção de Estradas a comparecerem no local acima indicado, pelas 15 horas de quinta-feira.

O sr. engenheir o Moniz de Freitas tambem fôra solicitado para ali ir, ficando surpreendido com a manifestação que lhe prepararam e constou da leitura de uma mensagem e inauguração do retrato do distinto funcionario, que se achava coberto com a bandeira nacional.

Foi uma festa intima muito simpatica, na qual ficou bem focada a personalidade do sr. engenheiro Moniz de Freitas, a quem os seus subordinados votam a mais respeitosa estima e os seus amigos uma dedicação que só os bons caractéres sabem criar á sua volta.

O *Democrata* louva os promotores da excelente ideia, associando-se a ela sem reservas de qualquer espécie.

O comércio e o crédito

De Janeiro a Outubro passado foram descontadas, no continente e ilhas 1.372.866 letras no valôr de 4.586:335.053$00. As letras protestadas em igual periodo foram 32.158, no valor de 90:981.664$00, representando 1,9°/o sôbre o desconto. Nos quatro anos anteriores, 1930 a 1933, a relação entre o desconto e o protesto foi respectivamente de 3,7°/o, 5,4°/o, 3,3°/o e 2°/o.

De 1 de Janeiro a 31 de Outubro do mesmo ano, os depósitos bancarios, á ordem e a prazo aumentaram 713.017 contos e a respectiva carteira comercial aumentou 205.020 contos.

Batata monstro

—o—

No estabelecimento que o nosso amigo Antonio da Costa Ferreira possue na Rua Coimbra tem estado exposta uma batata com o peso de 7 quilos e trezentas gramas, coisa rara, mas não impossivel de criar com o emprego do adubo *Nitrophoska IJ*, cujo anuncio publicâmos hoje na secção respectiva.

A batata em referencia veio das propriedades do sr. Alexandre Luiz Ferreira, de Sobral de Monte Agraço.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ante-ontem anos a sr.ª D. Adelaide Gamelas e Costa, proprietaria da antiga Confeitaria Gamelas; *hoje fa-los a interessante Maria da Conceição, filha do sr. tenente Julio Albano P. Durão, de infantaria 19; ámanhã, a Sr.ª D. Maria da Luz M. Rodrigues Gautier, esposa do sr. Manuel Gomes Gautier, industrial de panificação em Setubal; no dia 28, o sr. Antero Simões Pina; em 29, os srs. tenente Jaime Sabino e Manuel José da Costa Guimarães; em 30, a sr.ª D. Maria Augusta dos Reis Ferreira, esposa do sr. Jeremias Vicente Ferreira e o sr. dr. José Pereira Tavares, ilustre professor do Liceu José Estêvão e em 31, a sr.ª D. Armінda Pinho Carvalho, esposa do sr. Carlos Branco de Carvalho; a simpatica tricaninha Maria da Apresentação Taborda; os srs. dr. Amandio Pinto, distinto médico operador, de Canelas, e Filipe Monteiro, 1.º sargento de infantaria 19 e o inocente Luis Fernando, filho do sr. Luiz Manuel Rodrigues,*

Casamentos

Pelo sr. José Robalo Lisboa Junior foi pedida para seu filho José Robalo, empregado na secção de Via e Obras da C. P., em Lisboa, a mão da sr.ª D. Isaura Neves da Costa, filha do sr. José Neves da Costa, abastado proprietario do Entroncamento.

O enlace deverá efectuar-se em Abril.

—Pelo sr. Manoel Simões Carrelo, nosso antigo assinante de Cacia, foi tambem pedida para seu filho o sr. dr. Armando Rodrigues Simões, médico em Albergaria-a-Velha, a mão da sr.ª D. Maria Fernandes Teixeira, gentil filha do sr. José Francisco Teixeira, propriétario e comerciante na Figueira da Foz.

O enlace efectuar-se-á brevemente.

Partidas e chegadas

De visita, tem estado em Sarrazola, sua terra natal, o sr. dr. Manuel Simões da Costa, ha muitos anos residente em Tavira, onde exerce a advocacia.

— Com pouca demora esteve nesta cidade o nosso conterraneo Joaquim da Paula Graça, residente em Castelo de Paiva.

Doentes

Tendo-se-lhe agravado os padecimentos regressou do Sanatorio Maritimo do Norte (Francelos) onde se encontrava em tratamento, a sr.ª D. Aurora Marques da Maia Cunha, esposa do nosso amigo Antero Alves da Cunha, 1.º sargento de infantaria 13.

— Com um forte ataque de gripe recolheu á cama o sr. José Antonio Pereira de Macêdo Vasconcelos, 1.º oficial de Finanças.

— Tambem adoeceram as sr.as D. Severina Pereira Campos, da Cerâmica Aveirense, *do Canal de S. Roque e D. Conceição Maria dos Anjos, proprietaria da* Casa dos Ovos Moles.

—Teem obtido algumas melhoras os srs. Manuel de Figueiredo Prat e João Mota.

Livros

«O JULGAMENTO DO AMOR»

Pelo sr. Gomes de Carvalho foi-nos oferecido um auto em verso, editado pela Livraria Central, de Lisboa, de que é proprietario, e que tem o titulo da epigrafe.

Escreveu-o D. Alberto Bramão, literato de merito já consagrado.

Agradecemos.

Este número foi visado pela Censua

Necrologia

No Hospital, onde déra entrada em estado gráve conforme noticiàmos, finou-se domingo de tarde o sr. José Julio Fino, empregado nos caminhos de ferro da C. P. aposentado e residente há muitos anos nesta cidade onde conquistou a estima dos aveirenses devido ao seu integro caracter e á forma como sempre se conduziu na sociedade.

A sua morte foi, assim, muito sentida e lamentada, não só por se tratar dum homem honestissimo, mas tambem pelas circunstancias que lhe deram origem.

Natural de Lisboa, o sr. José Julio Fino deixa viuva a sr.ª D. Julia da Conceição Fino e seis filhos: Mario Fino, empregado nos escritorios da secção de Via e Obras da C. P. na capital; Artur, D. Maria da Apresentação, D. Felisbela, D. Maria da Liberdade e D. Albertina Fino da Costa, esposa do sr. Antonio Gomes da Costa, sub-inspector do movimento do Vale de Vouga em Viseu.

No funeral do zeloso funcionario, que contava 62 anos de idade, encorporaram-se numerosos ferroviários e muitas outras pessoas de todas as categorias sociais, tendo-se organisado desde o Hospital até o cemiterio central, diversos turnos. Da chave da urna foi portador o sr. Luiz de Mendonça Corte-Real.

* * *

Deixaram igualmente de existir, na ultima semana, Vitoria Lourdes Plácido, de 53 anos, natural de Beduído (Estarreja) e Maria da Luz Picado, de 64 anos, vitimada por uma bonco-pneumonia.

Eram solteiras e foram sepultadas no cemiterio novo.

* * *

Em Vale de Cambra, onde residia, deixou de existir Antonio Soares de Pinho a quem a tuberculose vinha torturando.

De estatura meã, o finado, que fez parte da *Banda de José Estêvão*, era cunhado do sr. Armenio Duarte de Carvalho, na companhia de quem viveu nesta cidade.

O *70*—sobriquet por que era mais conhecido—contava apenas 23 anos.

* * *

Em Coimbra tambem sucumbiu aos estragos duma peritonite cancerosa a sr.ª Rosa de Pinho Ribeiro, desta cidade.

Era viuva de José Elias Ribeiro, antigo distribuidor dos correios e deixa dois filhos maiores.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Benilde de Carvalho, de 45 anos, casada com João Martins Arroja; em *Verdemilho*, José Nunes Brandão, de 57 anos, vitimado por uma bronco-pneumonia; no *Bonsucesso*, Maria de Jesus Branco, de 66 anos, casada com Germano dos Santos Gomes e em *Aradas*, João Nunes Salgueiro, viuvo, de 69 anos.

A's familias enlutadas, as nossas condolências.

Atenção

=o=

Aos nossos assinantes da Africa, Brasil e América do Norte

A administração deste jornal enviou áqueles que lhe dão a honra de o assinarem na **Africa, Brasil** *e* **América do Norte** *a conta dos seus débitos em atraso e cuja liquidação solicita como indispensavel á regular publicação do mesmo.*

Os assinantes a quem nos dirigimos recebem o Democrata *com os seguintes numeros nas cintas:*

Africa

316	42	656
313	319	543
314		
508	75	315
509	1088	78
544	73	318
546	654	
608	321	

Brasil

788	917	327
330	486	1083
1085	331	92
	916	

América do Norte

97	1079	648
1082	923	1075
487	326	69
1081	323	
	526	

Correspondencias

Costa do Valado, 24

Efectuou-se na tarde de domingo, como fôra anunciado, o cortejo das pastorinhas, que percorreu todo o logar, indo muita vistoso. Era acompanhado pelo tuna, com o seu rico estandarte, aglomerando-se em todas as ruas do percurso avultado numero de pessoas, que assistiram ao desfile. No fim foram postos em arrematação as ofertas no largo da capela as quais, devido ao entusiasmo com que foram disputadas, renderam 1.006$50.

O dia esteve expendido. Cheio de sol, banhado de luz, até parecia a Primavera a associar-se a esta festa, em que as crianças tambem colaboram com os seus encantos, a sua graça, a sua alegria, tornando-a deveras simpatica.

Os nossos parabens aos promotores e a quantos concorreram para o seu brilhantismo.

—Tambem huove baile no *Recreio Musical Valadense*, que foi muito concorrido e animado, durando até ás primeiras horas de segunda-feira.

— A ladeira de S. Bento está, pelo visto, a transformar-se numa ladeira fatidica.

Já não teem conta os desastres de viação lá ocorridos. Pois no domingo, mais outro, logo que anoiteceu. Foi assim: montado em biciclete descia a toda a velocidade a ladeira da Costa, o criado de servir, José Marques, de 25 anos de idade, natural de Brazedes (Vizeu) quando tambem montado na sua maquina havia chegado ao fim da de S Bento o sr. José de Pinho, mestre de Obras, que regressava, com varios amigos, a Esgueira, donde era natural e residia com a familia. Num dado momento os dois chocaram. Mas com tal violencia que, caindo, já se não puderam levantar, sendo conduzidos ao hospital de Aveiro num automovel que providencialmente passou no local e se dirigia a essa cidade.

Na segunda-feira, logo de manhã, soube-se aqui que o sr. José de Pinho poucas horas havia sobrevivido, enquanto o José Marques continua hospitalisado, visto os ferimentos recebidos serem tambem de gravidade.

E aqui está o que faz a imprevidencia, não havendo maneira, ao que parece, de reprimir certos abusos.

C.

Quintans, 24

Prò-Escola

Continuamos a dar conhecimento dos subscritores que já se comprometeram a auxiliar a construção da nossa escola em projecto e que são os seguintes:

Transporte...	2.050$00
António do Bem Queiroz..............	300$00
António Nunes César	300$00
Daniel Fernandes Claro..............	50$00
João Fernandes Leques............	50$00
Albino Luiz da Rocha	100$00
António Cruz.......	50$00
Francisco dos Santos	60$00
José N. Paulo Novo..	20$00
Alberto Mendes Queiroz..............	40$00
Joana Margarida.....	60$00
Manuel Cruz........	30$00
Paulo Nunes Genio..	100$00
Manuel Ferreira das Neves..........	50$00
João dos Santos.....	50$00
Antonio da Costa Fragoso...........	50$00
Conceição Barroca..	20$00
Rafael Marques.....	10$00
Rosa de Jesus Ferreira..............	10$00
João Fernandes.....	50$00
Maria Simões.......	50$00
Brancolino Branco...	10$00
Fernando Nunes Vidal............	100$00
Soma...	3.610$00

— Depois de prolongado sofrimento faleceu na segunda-feira Mariana Vidal, de 30 anos, filha do lavrador Manuel Nunes Vidal, mais conhecido por Manuel Laranjo.

Era solteira e teve um funeral assaz concorrido.

C.

Esgueira, 22

No ultimo domingo, na descida de S. Bento, Costa do Valado, o sr. José de Pinho, daqui natural, que regressava da Fogueira, em bicicleta, foi vitima dum choque de outro ciclista, ficando ambos com graves ferimentos no craneo. Conduzidos ao Hospital dessa cidade, ali veio a falecer o sr. José de Pinho na madrugada do dia seguinte.

O cadáver do nosso inditoso conterraneo veio para Esgueira onde teve um funeral como nunca aqui se realizou devido ás excelentes qualidades que o extinto gosava e o seu fim desastroso.

Foram organizados diversos turnos, vendo-se tambem grande numero de corôas e *bouquets* oferecidos.

A' familia enlutada e especialmente ao seu filho, Joaquim de Pinho, o nosso cartão de sentidas condolencias.

C.

EDITAL

Arnaldo da Conceição de Quina Domingues, capitão de Infantaria, Comandante da Policia de Segurança Publica do Distrito de Aveiro e Administrador do Concelho do mesmo nome:

Nos termos do Art.º 305.º do Regulamento e § unico do Art.º 37.º do Decreto N.º 21.287, de 26 de Maio de 1932, são por este meio citados os cidadãos, cujos nomes vão abaixo mencionados e que fizeram parte da Junta Administrativa das Obras da Barra e Ria de Aveiro, nas gerencias também abaixo indicadas para, no praso de 30 dias, contados da data deste edital, alegarem o que lhes convier nos termos e para os efeitos do N.º 2 do Art.º 94.º do Regimento de 17 de Agosto de 1915.

Alberto da Cunha Leão Filho..............	1914-15
Francisco António Meireles..............	1914-15 e 1916-17
Jaime da Graça Afreixo..............	1914-15 e 1917-18
José Toscano de Figueiredo e Albuquerque..	1914-15
Luiz de Brito Guimarães..............	1914-15 e 1917-18
Manuel Maria Lopes Monteiro..............	1914-15
Silverio Ribeiro da Rocha e Cunha..........	1914-15 e 1922-23
Eduardo Augusto Xavier da Cunha..........	1915-16
Eugenio Ribeiro..............	1915-16 e 1916-17
Mariano Ludgero Maria da Silva..........	1916-17 e 1917-18
Antonio Pereira..............	1917-18
Armando da Cunha Azevedo..............	1917-18
Lourenço Simões Peixinho..............	1918-19 e 1922-23
Manuel Maria Moreira..............	1917-18 e 1918-19
Vasco Quevedo..............	1917-18
Angelo Sampaio Maia..............	1918-19
Custodio de Oliveira..............	1918-19
Edmundo Tavares da Silva..............	1918-19
José Pereira Tavares..............	1918-19 e 1919-20
Manuel Lopes da Silva Guimarães..........	1918-19 e 1920-21
Elisio de Castro..............	1919-20
Pedro Ferreira Rosado..............	1919-20
Alberto Souto..............	1920-21
Antonio Abreu Freire..............	1920-21 e 1921-22
José Ferreira Pinto de Sousa..............	1920-21
Antonio da Costa Ferreira..............	1921-22 e 1922-23
Antonio Lucio Vidal..............	1921-22 e 1922-23
Augusto da Maia Romão..............	1921-22
Henrique dos Santos Rato..............	1921-22 e 1922-23

Para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares publicos do costume.

Comando da Policia de Segurança Publica do Distrito Aveiro, 23 de janeiro de 1935.

ARNALDO DA CONCEIÇÃO DE QUINA DOMINGUES
Capitão de Infantaria

Agradecimento

A familia de Clorinda da Apresentação Leitão vem por este meio tornar publico o seu profundo agradecimento a todas as pessôas que se dignaram acompanhar á ultima morada aquela saudosa extinta.

A todas, pois, a sua indelevel gratidão.

Aveiro, 22 de Janeiro de 1935

Senhora da Ilha, encarrega-se de bordar á mão.

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 56—Aveiro.

Chicoria de Aveiro

A CHICORIA É O UNICO ADJUVANTE AGRADAVEL E HIGIENICO DO CAFÉ COLONIAL E DE USO POPULAR UNIVERSALMENTE RADICADO.

Fornecimentos de pequenas ou grandes quantidades
Produto perfeitamente estufado e garantido.

Sindicato Agricola de Aveiro
(União dos Chicoreiros da região)

Empregado

Muito habilitado em escrituração comercial e contabilidade, escrita á máquina, expediente de escritorio, conhecendo a lingua francêsa e rudimentos de inglez, oferece-se. Dá as melhores referenciai.

Carta á Redacção com as iniciais B. V. P.

Vende-se na Rua Manuel Firmino n.º 26 casa de habitação composta de um andar, lojas, jardim e quintal com dois poços.

Recebem-se propostas dirigidas a Maria Emilia Mesquita Brelem, Avenida Antonio Augusto Aguiar, 122 E.—Lisboa

Venda da marinha "PINTA,,

A marinha *Pinta*, na ria de Aveiro, vender-se-á no proximo domingo, 27 do corrente, pelas 12 horas, no escritorio do advogado Jaime Duarte Silva, á rua do Sol, a quem mais der sobre a sua avaliação que, no acto, será presente.

AUTOMOVEL

Vende-se um *Overland*, de 4 cilindros, cinco lugares, magnifico funcionamento e em muito bom estado, ou troca-se por uma moto.

Nesta Redacção se diz.

Vende-se um armazem, no Rossio, e uma casa com duas frentes para a Praça do Peixe e para a Rua Trindade Coelho, tendo seis divisões no 1.º andar e um estabelecimento de cal no rez do chão.

Tratar na mesma casa, n.º 9.

Marinha

Vende-se os trinta, denominada *Carangueja*. Recebem-se propostas em carta fechada, dirigidas a Sebastião Trancoso, Caixa Geral de Depósitos—Aveiro.

CASA

Vende-se a da Rua da Arrochela, n.º 20. Tem oito divisões, pequeno quintal e pôço, podendo ser vista todos os dias, depois das 14 horas.

Nesta Redacção se informa.

Curso de Córte Luso-Brasileiro

Rua de Santa Catarina, 364-1.º—PORTO

M.me VIANA, diplomada no estrangeiro e directora do curso de córte no Rio de Janeiro, lecciona em 24 lições a executarem todas as suas *toilettes* por figurinos

Convida todas as Senhoras a visitarem o salão de córte onde tem sempre modelos executados pelas alunas

Comarca de Aveiro

—o—

Éditos de 30 dias

1.ª publicação

Por êste juizo e 3.ª Secção, chefe Morais, existem e correm seus termos nos autos de acção sumaria comercial em que são autora Ana Margarida Maia, solteira, domestica, de Aveiro, e reus Celeste Lopes Gama e marido Augusto Martins Rodrigues da Paula Santos, ela rezidente em Aveiro e ele auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, cujo ultimo domicilio no paiz foi em Aveiro, e nos quaes a autora alega o seguinte:

Que por escriptura de 9 de Setembro de 1927, a autora caucionou com hipoteca no predio dela constante, uma divida que por letra Manuel Homem de Carvalho Cristo, havia contraido na importancia de 10.000$00, e da qual era dona a ré. Declarada a falencia d'aquele Manuel Cristo, veio logo reclamar a sua habilitação por ter pago a todos os seus credores. Entre estes estava a ré, que já era casada e que recebeu aqueles 10.000$00, pelo que o caso ficou liquidado. Recusam-se agora os réus solicitados a autorisar cancelamento do respectivo registo que havia feito. E assim a autora termina por pedir a condenação dos réus em custas e procuradoria e a virem fazer o cancelamento do registo que se pede em face da sentença a proferir.

E nos mesmos autos correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anúncio, citando aquele réu Augusto Martins Rodrigues da Paula Santos, para os termos até final da referida acção, e para, no prazo de dez dias, após o praso dos éditos, impugnar, querendo, sob pena do processo seguir os seus ulteriores termos á revelia.

Aveiro, 7 de Janeiro de 1934

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 3.ª Secção da 2.ª vara

João Antônio de Morais Sarmento

Na FARMACIA BRITO é onde se adquirem, por preço módico, as melhoresessencias.

O perigo das frieiras

Está provado que as frieiras despresadas podem ser a causa de consequecias funestas.

Boissiére e Labarthe afirmam:

A ulceração das frieiras, não só vái á completa destruição da epiderme, como, em muitos casos, atinge os tendões e até os ossos, chegando por vezes, a existir o perigo da gangrena.

Não desprese, pois, as suas mãos. Ao menor sintoma de comichão, vermelhidão ou inchação use o

Frieiricida Aurèlio

que se encontra á venda no depósito: Farmácia Brito, de Morais Calado, Rua Coimbra—Aveiro.

Vende-se uma casa de dois andares na Quinta da Apresentação. Tem quintal, água e luz. Dirigir a Manuel Moreira — L. do Rossio —AVEIRO.

CASA

Vende-se na Rua da Arrochela.

Tratar com Joaquim dos Reis.

Lições de francês

Nesta Redacção indica-se pessoa competente para as dar.

CASA

Aluga-se ou vende-se uma na Rua do Seixal, servindo para garage, oficina e vivenda.

Para tratar no Largo da Estação com o chauffeur Nogueira. Telefone 154.

CASA

Vende-se na Rua dos Combatentes da Grande Guerra. com instalação electrica, água e quintal.

Tratar no *Restaurante Moderno*.

Passa-se estabelecimento de mercearia em boas condições e em local de grande movimento.

Para tratar na Rua Cândido dos Reis, n.º 89—AVEIRO.

NITROPHOSKA 16

O ADUBO que nas suas formulas representa

ECONOMIA! ABUNDANCIA! RIQUESA!

ASSIM:

NITROPHOSKA IG A — o melhor para cultura de cereais;
NITROPHOSKA IG II — sem rival na cultura da batata;
NITROPHOSKA IG III — único na cultura de forragens, leguminosas, hortas, vinhas e arvores de fruto;
NITRATO DE CAL IG — o melhor para coberturas.

NITROPHOSKA IMPÕE-SE PORQUE É SUPERIOR A TODOS COMO PROVA com a

GRANDE NOVIDADE!!

Uma batata «com 8 quilos»

Ao lado do exemplar: uma laranja estabelece a proporção

Produtor: Ex.mo Sr. Alexandre Luiz Ferreira — Localidade: Sobral de Monte Agraço

Adubação: com **NITROPHOSKA IG II**

da **SOCIEDADE DE ANILINAS, L.DA**

LISBOA — Trav. das Pedras Negras, 1

EM EXPOSIÇÃO:

No estabelecimento do Agente no Distrito

ANTONIO DA COSTA FERREIRA

Telef. 169 — RUA COIMBRA, 11 — AVEIRO